

NUANCE SOBRE A METODOLOGIA DE PROJETOS DE PESQUISA COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NUM CMEI NA CIDADE DE NATAL-RN

Ricaline da Costa¹
Josângela Bezerra da Silva²
Jeferson da Costa Rodrigues³

RESUMO

O presente relato de experiência descreve de modo sucinto a realização de dois planejamentos de aula, balizados pela proposta metodológica de projeto de pesquisa, cuja realização foi promovida em 2 semanas, totalizando 8h aula, para fins de cumprimento da Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, que dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O referencial teórico-metodológico do trabalho baseia-se na abordagem qualitativa de natureza descritiva (observação, diários de bordo, intervenções e avaliação das atividades), bem como nas principais diretrizes e normativas no campo educacional (BNCC, LDB, DCNEB, DCNEI), além das contribuições de Kilpatrick (2010), Silva (2013), Dewey (2010) e de Nascimento e Silva (2019). Partindo do pressuposto de que o ensino na Educação Infantil com a metodologia de projetos de pesquisa pode consistir numa estratégia de mediação dos processos de ensino e de aprendizagem, busca-se analisar as contribuições deste tipo de proposta com vistas à perspectiva de mudanças das práticas pedagógicas para o trabalho com conteúdos escolares num processo interdisciplinar. A realização da proposta mostra como ocorre a interação entre professor e aluno nos processos de ensino e de aprendizagem e se apresenta também como uma possibilidade de autoavaliação sobre a postura do professor como pesquisador e mediador para a aprendizagem conteúdos escolares pelas crianças. Constata-se como principal resultado o aumento da motivação dos alunos quanto à participação nas atividades desenvolvidas em sala.

Palavras-chave: Relato de Experiência, Metodologia de Projetos, Planejamento de aulas, Metodologias Ativas, PIBID.

INTRODUÇÃO

Preceituada pelo Plano Nacional de Educação (PNE), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não é apenas um “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BNCC, 2017, [n.p.]). Ela também atua no sentido de fazer com que todos os alunos “tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BNCC, 2017, [n.p.]). A BNCC, enquanto documento normativo, aplica-se exclusivamente à educação escolar, como definido pelo parágrafo 1º do Artigo 1º da Lei de

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: ricalinecosta@gmail.com.

² Secretaria Municipal de Educação de Natal, Supervisora do PIBID (UFRN). E-mail: josangelah@gmail.com.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: jeferson.rodrigues.070@ufrn.edu.br.

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)⁴, e está orientada por vários princípios que visam à formação humana integral, quer sejam éticos ou políticos, bem como para a “construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BNCC, 2017, [n.p.]), como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)⁵.

Com base nas diretrizes oficiais e nas atividades já desenvolvidas no CMEI pela professora supervisora no Centro Municipal de Educação Kátia Fagundes Garcia, foi dada continuidade à proposta construída com a temática dos dinossauros, já previamente definida pelos próprios alunos da turma alvo (nível 4 da Educação Infantil), como tema de pesquisa que poderia ser explorado em campos múltiplos.

Definido o tema de pesquisa pelos alunos, cabia à dupla de licenciandos em Pedagogia, integrantes do PIBID, a elaboração de planejamentos de aulas semanais que deveriam passar pela aprovação tanto da professora supervisora, quanto da coordenadora do programa. Foram elaborados dois planejamentos: um objetivando “identificar a representação letra/som do alfabeto” e a “realização de contagens atribuindo-lhes significados por meio de atividades complementares”; e outro objetivando “identificar as relações alimentares entre os seres vivos (humanos, aves, mamíferos), através da comparação, considerando a cadeia alimentar em ambiente terrestre, a fim de perceber a diferença e a função dos seres produtores, consumidores, decompositores”.

Numa das rotineiras reuniões do PIBID, a professora supervisora informou aos presentes que era preciso sempre produzir materiais dinâmicos e atrativos para os alunos da Educação Infantil. Acrescentou que no ano anterior trabalhou o tema Astronomia, também definido por sugestões dos alunos. Segundo ela, a proposta temática obteve êxito e, por isso, a decisão de sondar com a turma com qual tema desejaríamos trabalhar no presente ano. Como o tema escolhido pelos alunos foi *Dinossauros: Gigantes adormecidos*, a proposta seria trabalhar por meio de roda de conversa (inicialmente) os subtemas: origem, meio ambiente, evolução, extinção, espécies, alimentação, reprodução. Sendo assim, seria preciso elaborar atividades adaptadas ao aluno com paralisia cerebral, contudo, não houve tempo para tal devido aos diversos desencontros que culminaram com o atraso no início das atividades da dupla de pibidianos. Por último, a professora supervisora disse que seria possível a reprodução de alguns

⁴ Art. 1º, § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

⁵ BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 out. 2017.

subtemas em argila, a exemplo de paleontologia⁶, a serem realizados na caixa de areia existente na escola.

Baseados nestas discussões, os temas dos planejamentos de aula foram definidos em função dos subtemas e escolhidas as temáticas dos dinossauros com enfoque nos letramentos em língua portuguesa e matemático, bem como da alimentação com enfoque comparativo entre os dinossauros e algumas espécies animais. Atendendo à proposta de trabalho com projetos, o planejamento 1, da primeira temática – com subtema intitulado *Dinossauros* – contemplou a identificação da representação letra/som do alfabeto e a realização de contagens atribuindo-lhes significados por meio de atividades complementares. Já o planejamento 2, da segunda temática, com subtema intitulado *Dinossauros e humanos: seres vivos unidos na cadeia alimentar*, previa como objetivos a identificação das relações alimentares entre os seres vivos (humanos, aves, mamíferos), através da comparação, considerando a cadeia alimentar em ambiente terrestre, a fim de perceber a diferença e a função dos seres produtores, consumidores, decompositores.

Uma vez que este relato de experiência pretende analisar as contribuições da metodologia de projetos de pesquisa no ensino na Educação Infantil – com vistas à perspectiva de mudanças das práticas pedagógicas – pode-se classificar o delineamento deste trabalho, e com base em seus objetivos, como de natureza descritiva pois que visa a “[...] descobrir a existência de associações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42). Considera-se, por sua vez, como abordagem metodológica, a análise qualitativa que, segundo Gil (2002, p. 133), elenca passos “definidos de maneira relativamente simples”, embora embasados por pressupostos teóricos. Outra questão importante relaciona-se ao fato de esta abordagem se tratar de um processo que pode ser caracterizado “[...] como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (GIL, 2002, p. 133). As ferramentas de escrita utilizadas para a produção deste relato de experiência se deram por meio coleta de dados obtidos através da observação, dos diários de bordo (as anotações e observações realizadas na sala de aula pelos autores), bem como das intervenções e da avaliação das atividades.

⁶ Paleontologia: substantivo feminino; 1. Ciência que estuda as formas de vida existentes em períodos geológicos passados, a partir dos seus fósseis. 2. Obra sobre essa ciência. O termo Paleontologia vem do grego, sendo formado por três diferentes elementos: *palaíos* = velho ou antigo, *ontos* = ser, *logos* = estudo. Ou seja, podemos dizer que a Paleontologia é o estudo dos seres antigos.

METODOLOGIA

O planejamento 1, cujos objetivos contemplam identificar a representação letra/som do alfabeto e realizar contagens atribuindo-lhes significados, por meio de atividades complementares, foi desenvolvido com o uso de materiais de arte e pintura, com vistas à criação cooperativa e individual de espécies de dinossauros a serem nominados de modo oral e escrito pelos alunos.

Esta atividade contempla os campos de experiência “O EU, O OUTRO E O NÓS” (conteúdo EI03EO03), relativamente para “ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação; “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS” (conteúdo EI03CG05), na coordenação de “suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas”; “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS” (conteúdo EI03TS02) no tocante a “expressar-se livremente por meio de desenho, pintura [...] criando produções bidimensionais [...]”; “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” (conteúdo EI03EF01) para “expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita [...]”; “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES” (conteúdo EI03ET04) com o registro das “[...] observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes” (BNCC, 2017).



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023).

Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023).

PIREBUENS - EDITAL 2023 - PEDAGOGIA NATAL
 Centro Municipal de Educação Infantil - Parque Garças
 DUELA: Jéssica Costa e Rita Lúcia da Costa
 SUPERVISORA: Jussara

Aluno(a): _____ Data: _____

Tema: Dinossauros

Vamos ler e ouvir, ouvir e participar que estamos todos juntos? DINOSAURIO

Agora, vamos responder algumas perguntas sobre o livro MEU AMIGO O DINOSAURIO MARQUE COM UM (X) A RESPOSTA CERTA.

1- QUAL O NOME DO DINOSAURIO?
 JOÃO
 ENGONIM
 JOSÉ

2- ONDE O DINOSAURIO LEVOU O AMIGUI?
 PARA CASA
 PARA ESCOLA

3- ONDE O DINOSAURIO LEVOU A MÃE?
 PARA O JARDIM
 PARA FORA
 PARA FRAÇA

4- QUEM ESTAVA DENTRO DO DINOSAURIO?
 MARIAVIA E BARRUNDO
 MARIA E ROBERTO
 MARIA E RICARDO

Baseando-se na informação da temática dos dinossauros, o planejamento das primeiras 2h/aula foi desenvolvido em 4 etapas. Na Etapa 1, foi apresentado aos alunos um videoclipe musical (JOÃOZINHO..., 2016), perguntando-lhes ao final quais foram os dinossauros que mais impressionaram e quais eles gostariam de ver de perto, caso isso fosse possível. Na Etapa 2, foi solicitado que fizessem um desenho, seguido de pintura manual, que mais se assemelhasse aos dinossauros, utilizando tinta guache e folha sulfite. A Etapa 3, consistia em dar nome às suas criações e

atribuir-lhes uma idade qualquer. Também fora perguntado aos alunos quais dos dinossauros do vídeo tinham mais chifres e quantos dinossauros dos que foram vistos não tinham chifres, induzindo à contagem, habilidade muito importante para ser trabalhada na Educação Infantil, uma vez que seu significado é, segundo Van de Walle (2009, p. 146), “a principal ideia conceitual sobre a qual todos os outros conceitos numéricos serão desenvolvidos”. Na última etapa, Etapa 4, foi realizada uma leitura coletiva com as crianças sobre o livro intitulado *Meu amigo dinossauro*, de Ruth Rocha (2006). Após a leitura, foi realizada uma atividade em sala e outra foi enviada para casa com o intuito de suscitar a participação dos responsáveis.

Ainda como parte integrante do planejamento 1, nas 2h/aula seguintes, foram desenvolvidas mais 2 etapas. A Etapa 1 serviu de gancho da aula anterior e foi questionado aos alunos o que acharam do vídeo ao qual haviam assistido e se gostariam de assistir a um outro vídeo sobre dinossauros. Na Etapa 2, a turma assistiu ao filme (*O BOM...*, 2016) e lhes foi solicitado, após a conclusão do filme, falarem quais as principais emoções e sentimentos sentidos, qual a mensagem que o filme passou, se eles gostaram do filme e quais foram os dinossauros que mais chamaram atenção deles. Após isso, foi realizada uma atividade escrita encerrando a etapa.

Baseando-se na informação da temática alimentação dos dinossauros, escolhe-se um subtema para trabalhar, a cadeia alimentar, a fim de estabelecer uma relação entre a alimentação dos humanos, dos animais do cotidiano e dos dinossauros, dando ênfase às fontes básicas de energia na natureza como o sol, por exemplo.

Assim, o planejamento 2 foi desenvolvido em 4 etapas que propuseram ao aluno identificar as relações alimentares entre os seres vivos (humanos, aves, mamíferos), através da comparação, considerando a cadeia alimentar em ambiente terrestre, a fim de perceber a diferença e a função dos seres produtores, consumidores, decompositores.

Esta atividade contempla os campos de experiência “O EU, O OUTRO E O NÓS” (conteúdo EI03EO02) por meio do qual o aluno deve “agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações”; “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS” (conteúdo EI03CG05) com fins de que o aluno coordene “[...] suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas”; “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS” (conteúdo EI03TS02) no qual o aluno dever “expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais”; “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” (conteúdo EI03EF01) para “expressar ideias [...] por meio da linguagem oral e escrita [...] e outras formas de expressão”; “ESPAÇOS, TEMPOS,

QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES” (conteúdo EI03ET03) por meio do qual o aluno deve “[...] responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos [...]”.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023).

Na Etapa 1, o tema da aula foi lido para os alunos, bem como lhes foi perguntado o que são seres vivos, de quê um ser vivo precisa para a sua sobrevivência e lembrado que o alimento fornece energia para os seres vivos realizarem suas atividades diárias – o que, de modo indireto, acabou por ser um incentivo à boa alimentação dos alunos na escola. Por fim, foram apresentadas imagens de alguns seres

vivos, questionando o que esses seres comem. A Etapa 2⁷ teve a sua ideia inicial modificada, em função do tempo de que se dispunha, e os questionamentos feitos de forma oral: Existe diferença entre os diversos ambientes? Existem diferenças entre a cidade de natal e o interior? Quem se alimenta de quem? Essas perguntas serviram para introduzir a discussão sobre o tema da aula. Aqui o objetivo não era trazer conceitos prontos para os alunos, mas envolver a turma na temática, estimulando a participação de todos e descobrir o que eles já sabiam. Na Etapa 3, foi questionado se os alunos sabiam o que são “elos” e para que servem os elos de uma corrente por exemplo, lhes foi ensinado como construir os uma corrente com elos de papel sulfite e, a seguir, apresentado o termo cadeia alimentar como o conceito a ser investigado na aula. Na última fase, a Etapa 4, foram apresentadas e entregues à turma imagens de seres vivos e pedido que dispusessem essas imagens no quadro, separando os animais entre carnívoros e herbívoros. Foi construído um simulacro de “corrente” na qual foram coladas as imagens da cadeia de animais. Uma atividade escrita foi realizada em sala e outra encaminhada para casa.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023).

As atividades escritas em sala foram acompanhadas *pari passu* ao desenvolvimento da aula para posterior adaptação, se necessário, e os estudantes foram avaliados pelos bolsistas e pela

⁷ A etapa 2 propunha a apresentação de um slide com uma breve história: um aluno que vai visitar o avô no interior, volta para Natal e conta ao colega da escola como foi a viagem, o que viu em relação à sobrevivência dos animais do campo.

professora supervisora, integralmente por suas participações, uma vez que se trata de uma turma do 4º nível da Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com vistas a explicar como se processam as relações de aprendizagem na educação da infância, considera-se à priori a definição de criança como sendo, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) em seu Artigo 4º:

[um] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, grifos dos autores).

O mesmo documento, em seu Artigo 9º, considera que a proposta curricular da Educação Infantil deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, com o intuito de assegurar experiências que:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais;
- VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...] (BRASIL, 2009, p. 4)

Basicamente por considerar tais dimensões de contribuição para o desenvolvimento das crianças, justifica-se a importância da escolha das temáticas elencadas pelos 2 planejamentos executados e descritos neste relato de experiência em relação ao processo de aprendizagem da turma *locus* da proposta. A ampliação do repertório do aluno se dará por meio de experiências sensoriais, do questionamento, dentro de um contexto significativo (o dos dinossauros), de modo que as aprendizagens associadas ao tema se tornem significativas.

Em artigo acadêmico intitulado *“Projeto de Pesquisa” como uma alternativa metodológica para o ensino de crianças em um Centro Municipal de Natal* apresentado ao CONEDU, VI Congresso Nacional de Educação (2019), são apreciadas as contribuições da

metodologia do “Projeto de Pesquisa” como uma alternativa para educação das crianças de um CMEI de Natal. A relevância do presente trabalho está no fato de corroborar com a proposta do CMEI Kátia Fagundes Garcia, uma vez que o objetivo deste modo de trabalhar a aprendizagem fornece ao professor:

subsídios para o trabalho que prioriza o interesse e a curiosidade das crianças, inserindo-as em situações de aprendizagens que favorecem o conhecimento científico [...] tendo em vista que trata de uma metodologia que percebe a criança como protagonista de suas aprendizagens, construindo um caráter científico (NASCIMENTO, p. 1-2).

A turma do 4º nível do CMEI Kátia Fagundes Garcia já trabalha com a metodologia de projetos. Logo, é possível assinalar aqui a justificativa de que uma aprendizagem, como a proposta pelo pensador John Dewey (1859-1952)⁸ coaduna-se com algumas das concepções expressas também pelos planejamentos propostos na atuação dos licenciandos no PIBID, uma vez que visam à prática, valorizam a capacidade de pensar dos alunos – e ainda podem prepará-los para questionar a realidade de modo a unir teoria e prática, bem como oferecer ao aluno a possibilidade de problematizar.

Segundo Westbrook (2010), Dewey afirmava que as crianças não chegavam à escola como “lousa limpa na qual os professores poderiam escrever as lições sobre a civilização”. Quando a criança chega à classe, “já é intensamente ativa e a incumbência da educação consiste em assumir a atividade e orientá-la” (2010, p. 15).

Além de Dewey, outro brilhante expoente das pedagogias ativas do Século XX, Kilpatrick – aluno de Dewey, considerado por este o mais brilhante – obteve notoriedade em seu trabalho com a publicação de um artigo no Teachers College Record, intitulado *The Project Method: The Use of the Purposeful Act in the Educational Process* (livre tradução: *O Método do Projeto: o seu uso intencional no processo educativo*). Este trabalho “lançou a carreira pública nacional de William Kilpatrick” e fez com que obtivesse o reconhecimento que o levou, ao final do seu doutoramento na Columbia University’s Teachers College, a assumir o cargo de professor assistente nesta universidade. De acordo com Marques (2016):

O método de projeto de Kilpatrick surge da necessidade urgente de uma reforma do currículo americano que [...] era inadequado, na medida em que não preparava os jovens para a vida adulta e consistia na aquisição de conhecimentos pré-formulados apresentados aos alunos, através de manuais ou oralmente pelos professores, encarando a memória como a principal forma de aprender, limitando o indivíduo e a sua educação. Considerava que à educação caberia **aumentar a capacidade** de julgar e coordenar as diferentes influências do ambiente, **de modo a enriquecer o processo**

⁸ Filósofo norte-americano que defendia a democracia e a liberdade de pensamento como instrumentos para a maturação emocional e intelectual das crianças.

vivencial do indivíduo. A escola deveria existir para ajudar as pessoas a tornarem as suas mentes mais inteligentes (MARQUES, 2016, p. 5, grifos nossos).

Além dos objetivos (gerais e específicos) detalhados nos planejamentos, deseja-se que uma metodologia por projetos agregue significado para as aprendizagens realizadas em sala de aula ou fora dela. É de igual modo desejável que favoreça um trabalho coletivo e interdisciplinar com o estímulo para que os alunos façam escolhas e tenham responsabilidades que culminem com o objetivo maior de dar sentido a todo o esforço de busca pela construção do conhecimento.

Neste sentido, apresenta-se o trabalho de conclusão de curso *O Trabalho com Projetos na Educação Infantil*, no qual Silva (2013) analisa “a utilização de projetos didáticos na educação infantil”. O trabalho “foi desenvolvido em uma escola de educação infantil no município de Pedras de Fogo” (município da Paraíba). A pesquisadora partiu do questionamento às “professoras que atuam em duas salas de aulas com crianças de 05 anos nas turmas de Educação Infantil III”. Restou da observação do desenvolvimento de atividades do projeto didático denominado “Pequeno Polegar” a constatação de que:

os projetos didáticos possibilitam trabalhar os conteúdos de forma dinâmica e interdisciplinar, atraindo e mostrando através de diferentes temas a potencialidade e interesse de cada educando. Os discentes da educação infantil [...] apesar de não terem ainda autonomia em muitas de suas escolhas, demonstram [...] a interação e motivação dos mesmos, quando em meio às rodas de conversas eles expõem o que querem e o que já sabem, destacando a importância do trabalho com projetos no processo de ressignificação da aprendizagem (SILVA, 2013, p. 29).

Portanto, o presente relato de experiência elenca, de modo sintético, as principais discussões teóricas no campo da educação infantil, assimiladas nas disciplinas da licenciatura em Pedagogia e que permitiram o desenvolvimento dos planos de aula apresentados na seção metodologia deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Numa breve análise dos resultados obtidos com a aplicação dos dois planejamentos, pode-se considerar que se eles não abarcaram em profundidade todas as dimensões propostas pela BNCC – elencadas pelos planos realizados – ao menos consistiram no processo de valorização da capacidade de pensar dos alunos, bem como se constituíram na ampliação da possibilidade de problematizar, que serviu de preparação para que ambos os envolvidos (aluno-professor) questionem a realidade de modo a unir teoria e prática dentro do conjunto da relação.

Ter partido do pressuposto de que o ensino na Educação Infantil com a metodologia de projetos de pesquisa pode consistir numa estratégia de mediação dos processos de ensino e de

aprendizagem, tornou possível analisar – ainda que de modo incipiente – as contribuições deste tipo de proposta com vistas à perspectiva de mudanças das práticas pedagógicas para o trabalho com conteúdos escolares num processo que pode ser considerado interdisciplinar ao envolver outras áreas do conhecimento além da língua materna e da Matemática. A realização das propostas de planejamento mostrou como ocorre a interação entre professor e aluno nos processos de ensino e de aprendizagem e se apresentou também como um processo de autoavaliação sobre a postura do professor como pesquisador e mediador para que ocorra, de fato, uma aprendizagem significativa para as crianças dentro dos conteúdos escolares. Constatase como principal resultado o aumento da motivação dos alunos quanto à participação nas atividades desenvolvidas em sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, busca-se por meio deste trabalho identificar dentro dos próprios objetivos do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) os elementos necessários para garantir uma maior qualidade na formação dos estudantes de licenciatura brasileiros por meio de semelhante política educacional.

Para garantir uma maior sistematização dos dados dentro do período de iniciação à docência, foram seguidas as orientações recebidas por intermédio da professora supervisora e da coordenadora quanto aos registros diários – quer das atividades realizadas, quer das observações da escola *locus*, preenchimento de formulários e registro de imagens. Todos os instrumentos sugeridos foram seguidos pelos bolsistas para assegurar a qualidade e a credibilidade das atividades e ações propostas. Por meio da organização dos dados foi possível a seleção destes e a identificação dos pontos de debate, a saber: formação de docentes em nível superior para a educação básica; elevação da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; promoção da integração entre educação superior e educação básica; inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, PIBID, 2023).

A atividade não se encerra neste relato de experiência de licenciatura em Pedagogia e, ao contrário, abre espaço para que propostas semelhantes e outros projetos sejam executados com vistas à prospecção de novas constatações empíricas que contribuam com a comunidade

científica, além de abrir uma janela para o diálogo com pesquisadores experientes e para a revisão das análises aqui dispostas.

AGRADECIMENTOS

A educação superior não é um privilégio. Ela deve se pautar pelos princípios constitucionais que regem a nação brasileira e, portanto, diante de tantas perdas ocorridas em vários seguimentos do país nos últimos 5 anos, é dever de todo aluno das licenciaturas públicas e gratuitas desejar um enorme e solene “muito obrigado” aos responsáveis pelas políticas educacionais atuais e por fazerem com que o PIBID pudesse resgatar o seu protagonismo ao dar oportunidade de formação diferenciada aos alunos de graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. CNE/CEB. **Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Capes - Pibid - **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOÃOZINHO Visita os Dinos no Mundo da Imaginação! Música: Joãozinho Visita Os Dinos no Mundo da Imaginação. Brasil: Little Angel Brasil, 2016. (25 min.), color [S.l.; s.n.].

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ASY3NgqPn18>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MARQUES, Liliana. William Kilpatrick e o Método de Projeto. **Cadernos de Educação de Infância**, nº 107, Jan/Abr 16. Disponível em: <https://apei.pt/produto/linha-editorial/cadernos-de-educacao-de-infancia/caderno-de-educacao-de-infancia-107>. Acesso em: 12 jul. 2023.

NASCIMENTO, Selma Maria do; SILVA, Claudia Mércia Barreto da. “Projeto de pesquisa” como uma alternativa metodológica para o ensino de crianças em um centro municipal de natal. VI CONEDU, Congresso Nacional de Educação. 2019. **Anais...** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID5951_15082019090351.pdf. Acesso em: 26 maio 2023.

O BOM Dinossauro. Direção de Peter Sohn. Produção de Denise Ream. Estados Unidos - Califórnia: Pixar Animation Studios, 2016. (93 min.), color [S.l.; s.n.]. Canal Gui gamer vasconcelos. Filme o bom dinossauro filme completo dublado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=udKk9FBWqzY>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ROCHA, Ruth. **Meu Amigo Dinossauro**. Ilustrações de Alberto Linhares. Algodão-Doce (Col.). São Paulo: Melhoramentos, 2006. 16p.

SILVA, Janaína Farias da. **O Trabalho com Projetos na Educação Infantil**. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Licenciatura em Pedagogia. (Monografia), 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3865/1/JFS16092013.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

VAN DE WALLE, J. A. **Matemática no ensino fundamental**: formação de professores e aplicações em sala de aula. Tradução de Paulo Henrique Colonese. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WESTBROOK, Robert B. **John Dewey**. Anísio Teixeira, José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (Org.). Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010, p. 15.